



PANORAMA DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES ATENDIDAS NA APS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2020-2024

POR • **SUZANE GOMES DE ASSIS** | NUTRICIONISTA - R2 SAÚDE DA FAMÍLIA - UNEB

A gestação envolve adaptações fisiológicas no corpo da mulher para garantir o desenvolvimento do feto e o parto. O período gestacional dura até 42 semanas e é dividido em três trimestres, sendo essencial o acompanhamento pré-natal. Monitorar a saúde materna, o consumo alimentar e o peso durante a gestação é fundamental para evitar complicações obstétricas e neonatais (Brasil, 2022).

Em 2023, no Brasil, ocorreram 289.093 partos entre adolescentes de 15 a 19 anos (11,39% do total) e 13.932 entre meninas de 10 a 14 anos (0,55%), segundo o DataSUS. A gestação precoce aumenta o risco de complicações graves para mãe e bebê, uma

vez que a gestante ainda pode estar em fase de desenvolvimento fisiológico e psicossocial. Os riscos incluem aborto grave, hemorragia, anemia severa, eclâmpsia, depressão pós-parto, parto prematuro e malformações congênitas (Brasil, 2024).

Tanto durante a gravidez quanto na adolescência, as exigências nutricionais são elevadas devido ao aumento da demanda energética para o crescimento e desenvolvimento. Quando a gestação acontece na adolescência, essas necessidades tornam-se ainda mais intensas. No entanto, o acompanhamento nutricional no pré-natal ainda carece de estratégias específicas para esse grupo (Souza, 2024).

O Protocolo de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na Orientação Alimentar da

Gestante (Brasil, 2021) fornece diretrizes para profissionais de saúde no acompanhamento nutricional de gestantes, promovendo uma alimentação adequada e saudável. O protocolo busca prevenir deficiências nutricionais, garantir o bem-estar materno e fetal e reduzir riscos obstétricos e neonatais, orientando escolhas alimentares equilibradas com base nos princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem como objetivo monitorar a alimentação, nutrição e saúde da população, promovendo uma alimentação adequada e a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) na Atenção Primária à Saúde (APS). O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) gerencia dados antropométricos e de consumo alimentar registrados no e-SUS APS, abrangendo pacientes atendidos na APS de todos os ciclos de vida, incluindo gestantes adolescentes (Brasil, 2013; Brasil, 2022).

Quadro 01 - Estado Nutricional de gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024.

ESTADO NUTRICIONAL GESTANTES ADOLESCENTES										
		BAIXO PESO		ADEQUADO OU EUTRÓFICO		SOBREPESO		OBESIDADE		TOTAL
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
2020	BAHIA	5.124	33.16%	6.273	40.6%	2.711	17.55%	1.343	8.69%	15.451
	NORDESTE	22.656	31.53%	29.599	41.19%	13.288	18.49%	6.308	8.78%	71.851
	BRASIL	55.194	29.81%	76.673	41.41%	35.313	19.07%	17.956	9.7%	185.136
2021	BAHIA	4.820	33.23%	5.790	39.91%	2.573	17.74%	1.323	9.12%	14.506
	NORDESTE	20.879	31.65%	26.617	40.34%	12.350	18.72%	6.130	9.29%	65.976
	BRASIL	52.181	29.62%	71.750	40.73%	33.865	19.22%	18.365	10.43%	176.161
2022	BAHIA	3.554	32.61%	4.285	39.32%	1.995	18.31%	1.064	9.76%	10.898
	NORDESTE	16.015	31.7%	20.396	40.37%	9.361	18.53%	4.750	9.4%	50.522
	BRASIL	40.511	29.62%	55.664	40.7%	26.360	19.27%	14.232	10.41%	136.767
2023	BAHIA	2.936	31.97%	3.585	39.04%	1.702	18.53%	961	10.46%	9.184
	NORDESTE	13.022	31.87%	16.056	39.3%	7.697	18.84%	4.083	9.99%	40.858
	BRASIL	33.131	29.63%	44.973	40.22%	21.450	19.18%	12.272	10.97%	111.826
2024	BAHIA	2.596	30.67%	3.221	38.06%	1.642	19.4%	1.005	11.87%	8.464
	NORDESTE	12.298	30.21%	15.898	39.05%	7.988	19.62%	4.523	11.11%	40.707
	BRASIL	35.220	28.34%	49.125	39.53%	24.803	19.96%	15.120	12.17%	124.268

Fonte: Elaboração própria. Dados coletados do SISVAN-Web em 03 de dezembro de 2025.

Analisando o quadro acima, têm-se:

Baixo peso: A porcentagem de gestantes adolescentes nesta categoria diminui ao longo dos anos, tanto na Bahia, quanto no Nordeste e Brasil. Embora os percentuais de baixo peso na Bahia em todos os anos analisados tenha sido maior quando comparado a região Nordeste e ao Brasil, houve redução de 33,16% em 2020 para 30,67% em 2024.

A queda contínua na proporção de gestantes com baixo peso pode ser reflexo de melhor acesso a cuidados básicos, mas ainda representa quase 1/3 das gestantes adolescentes em 2024.

Adequado ou Eutrófico: Apesar de ser a categoria mais prevalente, observa-se variações em leve queda percentual em alguns anos, especialmente na Bahia e Brasil. Na Bahia, apesar de ser a maior categoria em todos os anos, observa-se uma **leve redução** percentual ao longo do período de 40,6% em 2020 para 38,06% em 2024, o que pode indicar uma migração para categorias de sobrepeso ou obesidade.

Sobrepeso: Os valores mostram um leve aumento na Bahia e no Nordeste entre 2020 e 2024, enquanto a porcentagem no Brasil também tende a crescer.

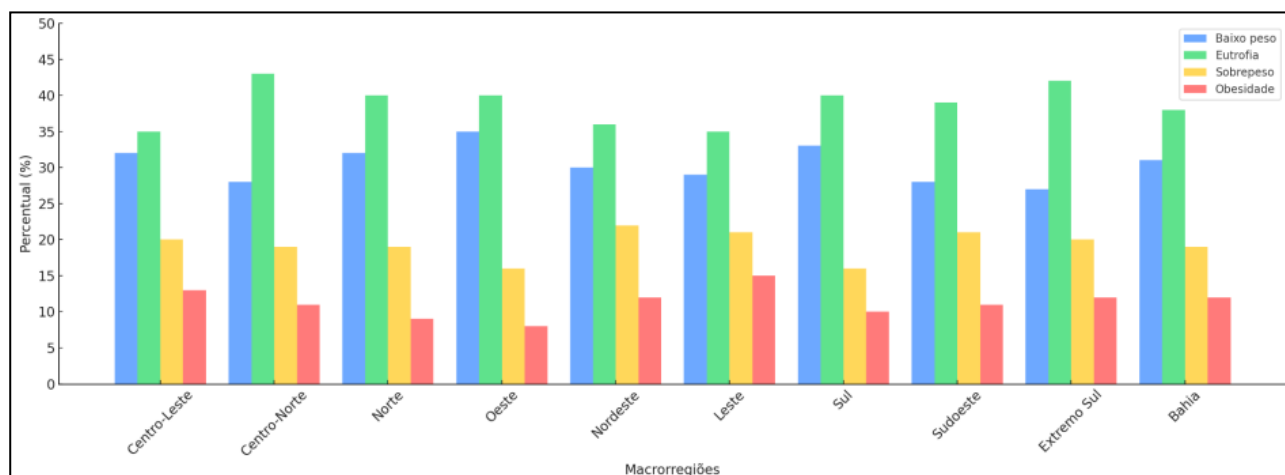
Obesidade: Embora menos prevalente, há um leve crescimento percentual em todos os contextos regionais, indicando um aumento de gestantes adolescentes obesas ao longo do período.

Considerando o estado da Bahia, as categorias de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) somam 31,27% em 2024, mostrando um aumento progressivo e significativo em relação a 2020 (26,24%).

A tendência de crescimento percentual de obesidade é preocupante, pois o excesso de peso na gestação está associado a maiores riscos de complicações para mãe e bebê, como hipertensão, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, macrosomia fetal e prematuridade, além de malformações fetais (Malavé, 2019).

No Gráfico 1, observa-se o panorama do estado nutricional por macrorregião de saúde de gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS) no estado da Bahia, no ano de 2024. Permitindo visualizar como cada região se encontra com relação ao estado, no mesmo ano.

Gráfico 1 - Estado nutricional de gestantes adolescentes por macrorregião de saúde no estado da Bahia em 2025.



Fonte: Elaboração própria. Dados coletados do SISVAN-Web em 03 de dezembro de 2025.

Analisando os percentuais de baixo peso constantes no Gráfico 1, as macrorregiões Centro-Leste (32%), Norte (33%), Oeste (35%) e Sul (33%) apresentam maior prevalência entre gestantes adolescentes quando comparadas às demais macrorregiões, ao estado da Bahia (31%), Nordeste (30%) e Brasil (28%). Enquanto a macrorregião Extremo-Sul registrou o menor percentual (27%).

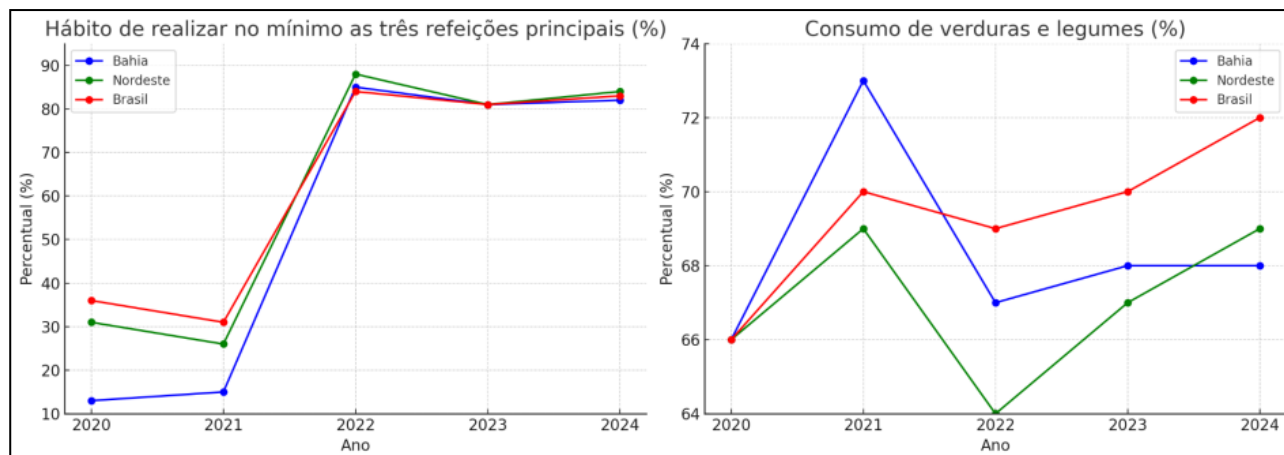
Com relação ao peso adequado, as macrorregiões Centro-Norte (43%), Extremo-Sul (42%), Norte (40%), Sul (40%) e Oeste (41%) apresentaram valores superiores às demais macrorregiões. Já o estado apresentou média de (38%), Nordeste (39%) e Brasil (40%), enquanto as macrorregiões Centro-Leste e Leste apresentaram as menores prevalências (35%).

Quanto ao sobrepeso, as macrorregiões Nordeste (22%), Leste (21%) e Sudoeste (21%) apresentaram maior prevalência quando comparadas às demais macrorregiões, ao estado (19%), Nordeste (20%) e Brasil (20%), sendo a menor ocorrência nas macrorregiões Oeste (16%) e Sul (16%).

Já a obesidade nas macrorregiões Centro-Leste (13%) e Leste (15%) foi mais prevalente do que nas demais macrorregiões, na Bahia (12%), Nordeste (11%) e Brasil (11%) e menos incidente nas macrorregiões Norte (9%), Oeste (8%) e Sul (10%).

Para além dos dados do estado nutricional, foram analisados relatórios do consumo alimentar das gestantes adolescentes no estado da Bahia e feito comparativo com a região Nordeste e o Brasil. Foram escolhidos dois marcadores saudáveis (hábito de realizar no mínimo as três refeições principais e consumo de verduras e legumes) e dois marcadores não saudáveis (consumo de alimentos ultraprocessados e hábito de realizar as refeições assistindo TV) como constam no Gráfico 2 e Gráfico 3, respectivamente.

Gráfico 2 - “Hábito de realizar no mínimo as três refeições principais” e “Consumo de verduras e legumes” por gestantes adolescentes no estado da Bahia, Nordeste e Brasil.

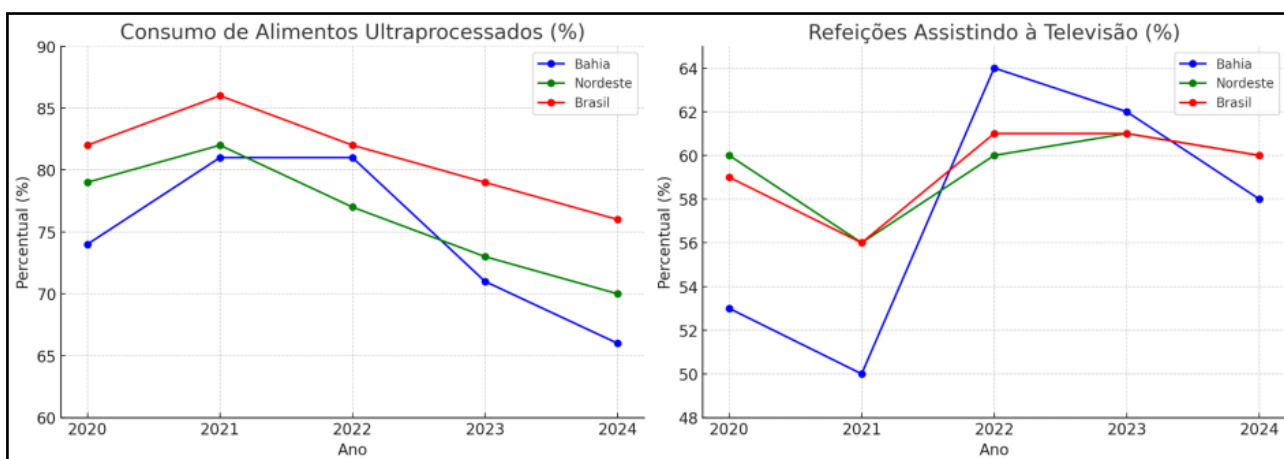


Elaboração própria. Dados coletados do SISVAN-Web em 03 de dezembro de 2025.

Considerando o “Hábito de realizar no mínimo as três refeições principais” por gestantes adolescentes no estado da Bahia, observou-se um aumento significativo entre 2020 e 2022, de 13% para 85%. Após esse período, os valores se estabilizaram em torno de 81%-82%. Enquanto no Nordeste e Brasil houve crescimento moderado e consistente ao longo do período, chegando a níveis similares em 2024 (84% no Nordeste e 83% no Brasil).

Já com relação ao “Consumo de verduras e frutas” a porcentagem se manteve estável, variando entre 66% e 68% de 2020 a 2024. Considerando Nordeste e Brasil, embora tenham demonstrado pequenas variações, o consumo ficou relativamente constante, com leve tendência de alta no Brasil em 2024 (72%).

Gráfico 3 - “Consumo de alimentos ultraprocessados” e “Hábito de realizar as refeições assistindo TV” por gestantes adolescentes no estado da Bahia, Nordeste e Brasil.



Fonte: Elaboração própria. Dados coletados do SISVAN-Web em 03 de dezembro de 2025.

O “Consumo de Alimentos Ultraprocessados” na Bahia apresentou uma redução de 74% em 2020 para 66% em 2024, com um pico de 81% nos anos de 2021 e 2022, enquanto a região Nordeste mostrou uma redução gradual, de 79% em 2020 para 73% em 2024, assim como o Brasil que alcançou 82% em 2020 para 76% em 2024. Demonstrando, portanto, que embora o consumo de ultraprocessados esteja em declínio na Bahia, no Nordeste e no Brasil, a Bahia apresenta uma variação mais acentuada.



Image by freepik

Já quanto ao “Hábito de realizar refeições assistindo à televisão” a Bahia registrou uma redução inicial (de 53% em 2020 para 50% em 2021), seguida por um aumento até 64% em 2022, e depois cai novamente para 58% em 2024. Em 2024 o Nordeste retoma os índices de 2020 de 60%. Enquanto no Brasil há variações mínimas ao longo dos anos, alcançando 60% em 2024.

Os dados demonstram redução geral de comportamentos não saudáveis. No entanto, essas tendências variam regionalmente, sendo que o estado da Bahia frequentemente apresentou mudanças mais acentuadas, enquanto os dados do Brasil e Nordeste foram mais uniformes.

Portanto, o panorama do estado nutricional de gestantes adolescentes atendidas na APS no estado da Bahia mostra avanços na redução do baixo peso, embora ainda mantenha considerável prevalência, devendo-se continuar os esforços visando minimizar a insegurança alimentar das gestantes em risco nutricional. No período analisado houve crescimento do excesso de peso e a redução de gestantes eutróficas, destacando a necessidade de maior atenção com relação ao cuidado nutricional.

Na APS, o nutricionista desempenha um papel essencial no acompanhamento de gestantes adolescentes, promovendo uma gestação saudável e prevenindo complicações. Realizando avaliação nutricional completa, incluindo avaliação do consumo alimentar das gestantes e coleta dos dados antropométricos, para identificar riscos como desnutrição, anemia ou ganho excessivo de peso e maus hábitos alimentares (Costa et al., 2023). Além de combater carências nutricionais de micronutrientes, garantindo a suplementação de Ferro, Ácido Fólico e Cálcio para as gestantes atendidas.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) também é fundamental, envolvendo tanto a gestante quanto sua família para incentivar hábitos saudáveis, esclarecer sobre a importância da alimentação adequada baseada no Guia Alimentar para População Brasileira (Brasil, 2014) e orientar sobre desejos, aversões alimentares e alterações fisiológicas e comportamentais da alimentação nessa fase da vida. O nutricionista também atua na prevenção de complicações como diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão e deficiências nutricionais, além de orientar adolescentes quanto ao aleitamento materno, explicando sua importância e oferecendo suporte para enfrentamento das dificuldades em seu manejo.

O acompanhamento é contínuo e deve ser realizado em conjunto com todos os profissionais da equipe de saúde, garantindo um atendimento integral e humanizado para as gestantes. Dessa forma, contribui para uma melhor nutrição materno-infantil, reduzindo riscos para a mãe e o bebê durante pré-parto, parto e puerpério.

Para além do panorama do estado nutricional, também é válido ressaltar que houve diminuição significativa do número de gestantes adolescentes quando comparados todos os anos analisados na Bahia (15.451 adolescentes em 2020 para 8.464 em 2024) quanto na região Nordeste (71.851 em 2020 para 40.707 em 2024), já o Brasil que também apresentava redução significativa ao longo dos anos, demonstrou aumento entre 2023 (111.826) e 2024 (124.268). As reduções ocorridas nos períodos analisados podem ser reflexo da ampliação do acesso a métodos contraceptivos pelo SUS, da educação sexual em escolas, do maior empoderamento feminino, da influência da mídia e redes sociais, além da atuação de programas governamentais e não governamentais.

No dia 3 de janeiro de 2019, foi aprovada a Lei nº 13.798, que adiciona ao Estatuto da Criança e do Adolescente o artigo 8º- A, instituindo a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, com o propósito de promover a disseminação de informações relacionadas a ações preventivas e educativas, com o intuito de diminuir os casos de gravidez na adolescência. Essas atividades, direcionadas primordialmente ao público adolescente, são realizadas todos os anos, durante a semana que inclui o dia 1º de fevereiro (MDS, 2019).

A Nota Técnica Nº 2/2025-COSAJ/CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS traz recomendações para boas práticas da atenção integral às/aos adolescentes no âmbito da saúde sexual e saúde reprodutiva, prevenindo a gravidez na adolescência. Dentre elas: busca ativa e mapeamento do risco reprodutivo; atendimento das(os) adolescentes desacompanhados; identificação de fatores de risco; planejamento participativo; atendimento e identificação das situações de violência sexual; abordagem dos Projetos de Vida; escolha do método contraceptivo; contracepção de emergência; privacidade; dentre outros (BRASIL, 2025).

É fundamental reforçar ações intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola (PSE), promovendo educação em saúde com adolescentes, jovens e suas famílias. Devem ser abordados temas como saúde sexual e reprodutiva, direitos sexuais, equidade de gênero, prevenção de gravidez indesejada, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), uso de métodos contraceptivos e violências, incluindo a sexual. A saúde do adolescente deve integrar os setores de Saúde, Educação, Segurança e Assistência Social, com atenção especial a grupos vulneráveis, buscando reduzir desigualdades, iniquidades na saúde e violências que influenciam na ocorrência de gravidez na adolescência (BRASIL, 2025).

O fortalecimento da APS também é primordial, com atendimento e aconselhamento mais acessíveis, contribuindo para essa diminuição. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a desigualdade no acesso a informações e serviços, principalmente em regiões mais vulneráveis, reforçando a necessidade de políticas públicas mais abrangentes e efetivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Guia rápido para acompanhamento de gestantes e crianças com desnutrição na Atenção Primária à Saúde* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 23 p. il. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_rapido_acompanhamento_gestantes_crianças_desnutricao_aps.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Fascículo 3: Protocolos de uso do Guia Alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de gestantes* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde; Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 15 p. il. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_guia_alimentar_fasciculo3.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p. il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde orienta boas práticas para prevenção da gravidez na adolescência [Internet]. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/ministerio-da-saude-orienta-boas-praticas-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 18 fev. 2025.

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA
BAHIA - SESAB**

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues

SECRETÁRIA DA SAÚDE DA BAHIA

Roberta Silva de Carvalho Santana

**SUPERINTENDENTE DE ATENÇÃO INTEGRAL À
SAÚDE - SAIS**

Karlos da Silva Figueiredo

DIRETOR DE ATENÇÃO BÁSICA - DAB

Marcus Vinícius Bonfim Prates

**COORDENADORA DO NÚCLEO TÉCNICO
CIENTÍFICO TELESSAÚDE BAHIA**

Gladys Reis de Oliveira

ELABORAÇÃO

Suzane Gomes de Assis

NUTRICIONISTA - R2 SAÚDE DA FAMÍLIA - UNEB

REVISÃO

Naiara Freitas Carvalho de Andrade

Teleconsultora de Enfermagem

PROJETO GRÁFICO

Fábio Brito dos Reis

Designer

TIRAGEM

Versão eletrônica

**ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES:
NÚCLEOTELESSAÚDE BAHIA - DIRETORIA DA
ATENÇÃO BÁSICA DA BAHIA**

Endereço: 4a Avenida 400, Plataforma 6, 1º andar,
Centro Administrativo da Bahia, Salvador/BA CEP:
41.750-300. Tel.: (71) 3115-4151.

Endereço eletrônico:

<http://www.telessaude.saude.ba.gov.br/>

Material disponível por meio eletrônico no site:

<https://telessaude.saude.ba.gov.br/boletins/>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica n.º 2/2025 - COSAJ/CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS.* Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-2-2025-cosaj-cgcriaj-dgci-saps-ms>. Acesso em: 19 fev. 2025.

COSTA, L. S. G. et al. O monitoramento do estado nutricional de gestantes adolescentes da região Nordeste: análise de dados do SISVAN. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* [Internet], v. 5, n. 4, p. 1815-1825, 13 set. 2023. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/502/618>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MALAVÉ, M. M. *Obesidade gestacional: uma situação de alerta.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-gestacional-uma-situacao-de-alerta>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). *Gravidez na adolescência: informativo* [Internet]. Brasília: MDS, 2019. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%Aancia%20final.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

SOUZA, B. O. *Elaboração de guia prático para orientação nutricional a gestantes adolescentes na assistência pré-natal.* 2024. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/14190/TCC%20%20BEATRIZ%20LIVEIRA%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 fev. 2025.